

Caio Fábio D'Araújo Filho

SEM BARGANHAS COM DEUS

2.^a Edição

Rio de Janeiro
2010
Semear Publicações

Impresso no Brasil

Tiragem: 1.000 exemplares - 2ª. edição

ISBN: 85-86671-59-2

Capa: Adriana Ribeiro D'Araújo

Revisão: Dora Ramos

Diagramação: Marcos Vinícius Braga

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D213c

D'Araujo Filho, Caio Fabio

Sem Barganhas com Deus / Caio Fabio D'Araújo Filho ; Revisão de
Dora Ramos -- Brasília: 2010. 272p.

ISBN: 85-86671-59-2

1. Discípulo. 2. Ensinamentos de Jesus. 3. Estudo bíblico – Discí-
pulo. 4. Discipulado. 5. Teologia. 6. Cristianismo. I. Título

Editora Prologos / Semear Publicações

CDU: 248.48

© Caio Fabio 2010

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº 9.610, de 19-2-1998, nenhuma parte desta obra pode ser fotografada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, digital, eletrônico ou mecânico, sem o prévio consentimento do autor.

Dedicatória

À minha mulher, Adriana, a quem amo de todo coração, sobretudo como homem apaixonado, mas também como marido grato, e que ama receber a qualidade de amor que dela me vem todos os dias, em cada pequenino gesto de carinho e cuidado verdadeiros, e pela sua imensa capacidade de amar e perdoar sem fazer qualquer barganha.

A todos os amigos do Caminho. E ao meu amigo Guilhermino Cunha cuja amizade é séria, verdadeira e sólida como uma rocha.

Lista de Abreviaturas e Siglas

» *TMCE - Teologia Moral de Causa e Efeito*

Livros da Bíblia

» *VT - Velho Testamento*

» Gn. Gênesis
» Ex. Êxodo
» Lv. Levítico
» Nm. Números
» Dt. Deuteronômio
» Js. Josué
» Jz. Juízes
» Rt. Rute
» 1 Sm. 1 Samuel
» 2 Sm. 2 Samuel
» 1 Rs. 1 Reis
» 2 Rs. 2 Reis
» 1 Cr. 1 Crônicas
» 2 Cr. 2 Crônicas
» Ed. Esdras
» Ne. Neemias
» Et. Ester
» Jó. Jó
» Sl. Salmos
» Pr. Provérbios
» Ec. Eclesiastes
» Ct. Cântico dos Cânticos
» Is. Isaías
» Jr. Jeremias
» Lm. Lamentações
» Ez. Ezequiel
» Dn. Daniel
» Os. Oseias
» Jl. Joel
» Am. Amós
» Ob. Obadias
» Jn. Jonas
» Mq. Miqueias
» Na. Naum
» Hc. Habacuque
» Sf. Sofonias
» Ag. Ageu
» Zc. Zacarias
» Ml. Malaquias

» *NT - Novo Testamento*

» Mt. Mateus
» Mc. Marcos
» Lc. Lucas
» Jo. João
» At. Atos dos Apóstolos
» Rm. Romanos
» 1 Co. 1 Coríntios
» 2 Co. 2 Coríntios
» Gl. Gálatas
» Ef. Efésios
» Fl. Filipenses
» Cl. Colossenses
» 1 Ts. 1 Tessalonicenses
» 2 Ts. 2 Tessalonicenses
» 1 Tm. 1 Timóteo
» 2 Tm. 2 Timóteo
» Tt. Tito
» Fm. Filemom
» Hb. Hebreus
» Tg. Tiago
» 1 Pe. 1 Pedro
» 2 Pe. 2 Pedro
» 1 Jo. 1 João
» 2 Jo. 2 João
» 3 Jo. 3 João
» Jd. Judas
» Ap. Apocalipse

Sumário

Dedicatória	3
Lista de Siglas	4
Sumário	5
Apresentação à 2.ª edição	6
Uma breve atualização	9
Glorio-ssário	11
Método-logia	13
Confissões de Um Pastor	14
Intro-missão	20
<i>Capítulo I</i>	<i>29</i>
É possível construir uma <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> ?	
<i>Capítulo II</i>	<i>43</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> como negação da História	
<i>Capítulo III</i>	<i>63</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> e a redução do significado de pecado na Bíblia	
<i>Capítulo IV</i>	<i>75</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> como desconstrução da Lei da Liberdade em Cristo	
<i>Capítulo V</i>	<i>87</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> e a Morte da Fé	
<i>Capítulo VI</i>	<i>101</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> e sua impossibilidade de justificar, hoje, os homens de Deus ontem.	
<i>Capítulo VII</i>	<i>115</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> e a loucura amoral da Encarnação	
<i>Capítulo VIII</i>	<i>123</i>
A Teologia de Causa e Efeito como a Fonte da Juventude para as obras da carne!	
<i>Capítulo IX</i>	<i>133</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> como negação da Palavra	
<i>Capítulo X</i>	<i>153</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> e a doença do véu	
<i>Capítulo XI</i>	<i>177</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> : A gestora da Casa Varrida e Ornamentada	
<i>Capítulo XII</i>	<i>199</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> como negação ética do Evangelho	
<i>Capítulo XIII</i>	<i>221</i>
A <i>Teologia Moral de Causa e Efeito</i> como estelionato da Graça	
Pró-Logos	253
Confissão sem ficção, porém com fixação e Sem Barganhas	261
Estatuto Existencial daquele que não tem Barganha Com Deus.	265

Apresentação à 2ª. edição

Escrevi o Sem Barganhas como um “apêndice” ao meu livro anterior O Enigma da Graça.

De fato, quando terminei O Enigma da Graça já o apresentei à minha mulher e meus pais – os primeiros a verem o livro e a me ouvirem lê-lo em voz alta para meu pai, na Casa da Galega, no Acampamento Monte Sião, em Vila de Lindoia, na estrada que vai de Manaus para Itacoatiara, no Amazonas – com o “apêndice” do conteúdo do que hoje é o Sem Barganhas com Deus.

Porém, após a leitura, que durou uns três dias, tanto meu pai quanto Adriana, minha mulher, sugeriram que eu deixasse o “apêndice” de fora, pois, ele, em si mesmo, era algo tão forte, ou até mesmo mais contundente do que o livro que o carregava, O Enigma da Graça.

Atendi-os e fiz acréscimos ao “apêndice”; e então o lancei, em 2002, no tempo em que eu criara e pregava no Café com Graça, em Copacabana.

Portanto, quando escrevi o livro, não havia o site www.caiofabio.net, nem o movimento Caminho da Graça, nem a Vem e Vê TV, ou qualquer das coisas que do site decorreram.

Escrevi o livro, portanto, sem pensar nele como aquilo no que ele se tornou para muitos; ou seja, uma leitura do Evangelho aplicada à desconstrução das falsificações feitas ao Evangelho de Jesus pelo Cristianismo, e por todos os seus filhos e netos assumidos como descendentes do movimento original de Jesus, e que foi corrompido pelo Imperador Romano Constantino.

Depois da publicação do livro, com a chegada do meu site e com tudo o que ele gerou ao atingir milhares e até milhões de pessoinhas confusas e angustiadas dentro e fora do meio chamado “evangélico”, surgiu o movimento Caminho da Graça.

Ora, no Caminho, o livro Sem Barganhas com Deus juntamente com outro livro meu, lançado posteriormente, Um Só Caminho tornaram-se os textos orientadores da atitude pastoral que tanto eu quanto todos os demais mentores e discípulos de Jesus, que fazem conosco a viagem do Caminho, devem sempre adotar, em razão de que nos parece ser uma interpretação bastante saudável das implicações do entendimento do Evangelho, gerando justificação, paz e graça nos corações.

Hoje, pela misericórdia de Deus, o Sem Barganhas com Deus faz definitivamente parte deste momento crucial de decisões ante as quais os discípulos de Jesus são postos todos os dias!

Minha convicção é que a mensagem do Sem Barganhas com Deus, que nada mais é que a mensagem do Evangelho de Jesus e do entendimento de Paulo acerca de tais conteúdos, tornou-se, ainda que sem buscar ser, uma espécie de divisor de águas neste momento da História da Fé no Brasil.

Deus sempre faz como quer e como Lhe apraz fazer!

Eu não escrevi o Sem Barganhas com Deus para que ele fosse nada para ninguém [...], antes de ser apenas uma confissão pessoal de fé e vida do Evangelho em mim, na minha mente, na minha boca e na minha existência.

O Sem Barganhas com Deus, digo eu aos que me conhecem faz muito tempo, é o texto/testemunho de como saí do outro lado da noite escura de minha alma, cuja data histórica de início não é a mesma que a existencial; porém, a data histórica de minha noite escura começou em 1998; a existencial bem antes disso...

Portanto, ao ler este livro, você também lê como ficou meu ser depois de todo o processo de dor pelo qual passei, ante os olhares expectantes ou cheios de juízos de muitos dos meus irmãos!

Sofri, morri e fui ressuscitado!

De súbito, quanto mais esmagado, mais estranhamente me sentia e me sabia amado do Pai; ou, ainda, sabia-me amigo de Deus; e isto enquanto os meus irmãos me chamavam anátema.

O Sem Barganhas com Deus é o testemunho de fé de um homem de Deus que foi tratado pelos seus irmãos como se ele fosse o próprio diabo!

O Sem Barganhas com Deus é a defesa de um seguro e confiante pobre diabo que não teme enfrentar os quase dois mil anos de Potestade Religiosa Cristã!

O Sem Barganhas com Deus não é Reforma, é antes um projeto de Revolução e de Regeneração; sim, de conversão do Cristianismo a Cristo e dos Evangélicos ao Evangelho de Jesus!

O Sem Barganhas com Deus é um apelo no sentido de que os que se dizem nascidos de novo de fato nasçam de novo, não segundo o Cristianismo ou a “igreja”, mas, sim, apenas conforme Jesus e o Evangelho!

O Sem Barganhas com Deus afirma definitivamente que Jesus é a Chave Hermenêutica Exclusiva para leitura/compreensão do Evangelho e afirma que qualquer outra hermenêutica é condutora inapelável para o processo de perversão do entendimento do Evangelho de Jesus!

O Sem Barganhas com Deus é um livro que diz muito mais do que se lê com os olhos apenas...

Sim, no Sem Barganhas com Deus com Deus cada frase tem sentido e diz muito mais do que se imagina...

Sugiro que você leia o livro pelo menos umas três vezes. Uma vez em voz alta, para você mesmo. E mais, confira todos os textos bíblicos citados e leia as notas de rodapé, muitas das quais dizem mais do que o corpo do texto maior...

O mais eu creio que acontecerá entre você e Jesus; sim, posto que Ele esteja vivo mesmo; e, portanto, creio que tudo o que eu diga acerca Dele que seja a Verdade Dele mesmo, conta sempre automaticamente com a Graça Dele; e, por tal razão, creio que o livro cumprirá um papel muito maior do que a minha melhor imaginação proponha para ele.

Confira e veja se exagero!...

Nele, em Quem testemunho a Verdade de Deus,

Caio

16 de junho de 2010

Dia em que comecei a namorar a Adriana no ano 2000.

Lago Norte

Brasília

DF

Brasil

Uma breve atualização - 1ª. edição

Hoje é dia 21 de janeiro de 2005, e este livro foi escrito ainda em 2002. De lá para cá, um mundo de coisas aconteceu em minha existência. Ministerialmente, as mais importantes foram o surgimento do site www.caiofabio.com, que abriu um mundo novo de relacionamentos e de ministérios pessoais para mim – vide a correspondência do site, na sessão Cartas –, e o nascimento do Caminho da Graça, em Brasília, com novas Estações do Caminho em outros lugares, bem como o surgimento de centenas de grupos e comunidades simples e livres das cangas da religião das barganhas.

Em 2002, eu já estava casado com Adriana há algum tempo, hoje, porém, me parece que a crescente solidificação de nosso vínculo marca esse período de modo extraordinário para mim.

Em 2002, todavia, meu filho Lukas ainda estava comigo, porém, desde o dia 27 de março de 2004 ele está com o Senhor de nossas existências. Não preciso tentar explicar o significado dessa experiência para ninguém, especialmente para aqueles que a acompanharam através de meus textos a ele dedicados no site.

Também em 2002, embora tendo um relacionamento amigável com Alda, a mãe de meus filhos, não poderia ainda dizer que havia entre nós plena restauração de amizade, como hoje se vê. Além disso, Adriana tinha três filhos e eu quatro. Hoje nós temos seis, e uma linda neta, a Hellena, e em breve mais um netinho. E para completar devo também afirmar que, nesse período, nossos filhos descobriram a alegria de juntos formarmos uma única e feliz família, na qual todos nós – sem exceção, incluindo todos os lados de ambas as famílias, com todos os seus agregados naturais e afetivos – temos podido usufruir do amor que sempre nos uniu nas famílias que um dia havíamos constituído separadamente.

Ora, eu não tenho dúvida que saber desse hiato entre a produção do texto e a sua publicação somente três anos depois, pode dar a você uma boa posicionada na percepção de tudo o que aqui já foi e ainda será dito.

Quero esclarecer que me senti tentado a mudar algumas coisas que me pareceram, neste momento da publicação do texto, como sendo desnecessá-

rias ou obsoletas, especialmente em face do avanço que fiz de várias delas em meu site. Todavia, percebi que é parte do compromisso do livro não fazer barganha nem com o tempo, muito menos com o processo evolutivo dentro do qual este texto fez a sua própria viagem até chegar aqui, em suas mãos.

Leia com carinho!

Caio Fábio
Copacabana, 21 de janeiro de 2005

Glorio-ossário

Igreja com **I** maiúsculo corresponde ao que Jesus e o Novo Testamento definem como Igreja; ou seja, o encontro com Deus e uns com os outros em torno do Nome de Jesus e em acordo de fé com o Evangelho – o que faz de todo Encontro Humano, em fé, um encontro-igreja, onde Jesus promete estar presente, mesmo que sejam apenas dois ou três re-unidos em Seu Nome! E só se re-unem em Seu Nome por se saberem a Ele unidos!

Igreja “entre aspas” são as representações histórico-institucionais do fenômeno histórico, social, econômico, político e culturalmente autodefinido como “igreja”, e que tem uma hierarquia (Clero), sigla (Denominação), geografia-fixa (Prédio) e membros-sócios! Ou seja, Igreja a gente encontra no caminho. “Igreja” a gente vai ao encontro dela ou a gente a identifica pela Placa ou pela Propaganda!

Cristianismo é a expressão histórica da Religião que confessa a Jesus como Filho de Deus, mas cujo processo de institucionalização trabalha com mais frequência contra os Interesses do Reino de Deus que no sentido indicado pelo Evangelho.

Catolicismo é um derivado do Cristianismo que se vê como o “Reino Estatal de Deus na Terra” – tudo entre aspas.

Protestantismo é o movimento histórico-cristão que quase conseguiu, mas perdeu o pro-testo, que é sempre algo pró-teste! Assim, virou apenas uma Re-Forma! Só há pro-testo se o caminho for sempre pró-teste, em fé, e tangido pelo Vento do Espírito, conforme a Palavra!

Evangélico é o ente que crê no Evangelho e que crê na salvação em Jesus, conforme a Graça revelada em Cristo. Por exemplo, o apóstolo Paulo era um genuíno Evangélico!

Evangélico, “entre aspas”, é o ente indefinível, que se utiliza da fé em Jesus através da mediação da “Igreja Evangélica”, que é a autodefinição coletiva dos cristãos que nem sempre confiam ou gostam uns dos outros, mas que só se enxergam coletivamente sob esse Guarda-Chuva, furado de baixo para cima pelas pontas afiadas dos guarda-chuvas menores que cada um usa para garantir sua própria proteção enquanto aniquila o que confessa como devoção: O Evangelho!

Cristão, historicamente, é um ser no Limbo, vivendo entre a Lei e a Graça, sofrendo entre o medo de Deus e o amor irresistível que por Ele sente. Por esta razão, prova a devoção como angústia, desespero, culpa, neurose e paranoia.

Discípulo de Jesus é o ser que, apesar de se reconhecer relativo, se sabe – pela fé na Graça de Deus que gera o dom da fé – como alguém que é irreversivelmente de Jesus e que aprendeu que o Caminho acontece na companhia de irmãos que sempre sujam os pés na jornada – por isto lavam os pés uns dos outros em nudez –, mas que creem que quem já está limpo pela Palavra de Cristo não necessita lavar senão somente os pés.

Liberdade é a capacitação na Graça e na Verdade de poder escolher-se-deixar-levar pelo Espírito, que realiza o Bem de Deus no ser humano, conduzindo-o no Caminho Estreito que acontece, em fé, entre a Lei e a Libertinagem, na vereda do amor.

Pecado é... Sou. Cada um deveria saber o que é! Cada um sabe, especialmente se não for instruído moralmente a respeito! Pois, assim, saberá o que o pecado é e não se neurotizará com o que dizem pecado ser!

Graça é... Toda-tudo-toda manifestação do amor criador-redentor de Deus – e que se expressou supremamente no Escândalo da Cruz –, que sempre é favor imerecido, incluindo a criação do ser, mesmo que seja um ser assim como sou! Pois, sou-serei-sendo-já-sou, Nele!

Voz... É o testemunho interno do Espírito no meu espírito.

Deus... É amor!

Ele... É Aquele que vive em mim!

Para refletir

1. Reflita, com seu grupo de estudo, sobre cada uma das definições dadas no Glorio-ossário e procure compreender qual é o significado de cada uma e quais as implicações para nossa vida diária se as entendermos biblicamente.
2. Discuta com seu grupo as ideias que surgirem sobre o significado do título do livro “Sem Barganhas com Deus”. Anote as primeiras impressões e guarde-as para avaliação ao final do estudo/leitura do mesmo.

Método-logia

Não, nenhuma metodologia. Minha visão é básica demais para ser classificada como ciência. Não me sirvo de nenhum método que não seja apenas o seguinte: Quem crê na Encarnação não precisa nem de Aristóteles, nem de Kant e nem de Hegel. Na Encarnação, não há nem tese, nem antítese e nem síntese. Há para-doxo. E Cristo é a síntese – se é que a terminologia serve para essa função descritiva – e a Graça é o elemento hermenêutico e epistemológico que me faz aproximar do texto. E a conclusão desse processo-proces-suado tem que convergir para uma única percepção: Se Jesus é o Logos encarnado, então, a interpretação de toda a Escritura só pode acontecer na vida-interpretativa que Jesus viveu, e as próprias palavras de Jesus só podem ser entendidas como tendo sua concreção no Evangelho vivido por Jesus de Nazaré, o Verbo Encarnado cheio de Graça e Verdade.

Explicação no final do livro!

Isto para quem acreditar, depois de ler este livro, que eu tenho uma metodologia!

De antemão garanto que aqui não há Hermes-nêutica e nem Apolo-gética!
Gosto dos mitos gregos, mas nem tanto!

Confissões de Um Pastor

Em janeiro de 2002, escrevi um livro intitulado “O Enigma da Graça”. Nele, mostro como Jó me alcançou. De fato, o presente texto era apenas um dos epílogos do livro original. No livro de Jó (O Enigma da Graça), escrevi baseado somente nos encontros-horizontais entre Jó e seus amigos, e, sobretudo, fundado na “teologia” patrocinadora dos conteúdos que ali superabundam: Os da *Teologia Moral de Causa e Efeito!* TMCE – como daqui para frente chamaremos esse derivado natural da Teologia da Terra.

Por sugestão de várias pessoas amigas, decidi transformar os “apêndices” em textos independentes; ou seja, com corpo e alma próprios!

Percebi logo que a sequência do Enigma da Graça não seria outra coisa senão um livro de Confissão. Confissão de como me sinto e de como creio!

Este é, portanto, meu livro de confissões em todos os sentidos!

Sei que aumento os riscos de variadas interpretações pelo fato de eu estar escrevendo com clareza as coisas que aqui afirmo.

Por que, então, correndo tantos riscos adicionais de enfermias interpretações, escrevo um livro intitulado Sem Barganhas com Deus e que versa sobre os conteúdos da *Teologia Moral de Causa e Efeito?*

PORQUE A TEOLOGIA MORAL DE CAUSA E EFEITO É A “TEOLOGIA DA IGREJA CRISTÃ”, MESMO A DESPEITO DE NOSSAS MENSAGENS SOBRE A GRAÇA — A QUAL ENTRE NÓS, É QUASE-GRAÇA; MAS QUE NÃO SENDO TOTALMENTE-GRAÇA, É DESGRAÇA, POIS INSTITUI A RELAÇÃO COM DEUS COMO BARGANHA! OU SEJA, COMO TEOLOGIA MORAL DE CAUSA E EFEITO!

Neste trabalho, não pretendo nada além do que sempre fiz; ou seja, tentar simplificar e clarificar “verdades de sempre”, dando a elas nome, e, a seus “inimigos conceituais” seus devidos apelidos.

Portanto, o que você tem nas mãos não é um tratado teológico, mas, com certeza, é algo sério, bíblico, e, em alguns aspectos, original!

A originalidade vem de duas realidades. Primeiro, porque até onde eu saiba não se escreveu ainda nada sobre os conteúdos do Moralismo, do Legalismo e do AutoVirtuosismo cristão e humanos – e que habitam a consciência teológica da maioria dos cristãos – com o nome de *Teologia Moral de Causa e Efeito*, e nem sobre seus aplicativos explícitos nas práticas cristãs!

Segundo, porque aqui não pretendo ficar nos conceitos, mas ir além deles, e trazer as implicações para os cenários eclesiasticamente circenses que nos rodeiam no Cristianismo.

Ora, esses cenários estão empanzinados dessa “teologia”, pois, na maioria das vezes, as pessoas se alimentam mais “dela” que da Palavra que liberta, conforme a Graça.

Uma advertência necessária:

Este trabalho não se esgota em si mesmo. Portanto, sem a leitura de *O Enigma da Graça* temo que você fique com falsas impressões. Por esta razão, é que sugiro a leitura dos dois volumes.

Em *O Enigma da Graça*, tratei dos fundamentos horizontais da *Teologia Moral de Causa e Efeito*. Neste texto, falo dela como um “pacote”, e mostro suas implicações na nulificação da Graça, não importando se o “sujeito” em questão seja o justo Jó ou o publicano João. Essas “distinções” só existem até que se compreendam, de fato e sem equívocos, duas coisas:

- » A primeira é que todos pecaram mesmo, e, portanto – sem exceção e sem atenuantes –, todos, igualmente, carecem da glória de Deus, mesmo!
- » A segunda é que se é Graça e se é favor imerecido, nem mesmo Jó tem mérito algum em sua justiça. Diante de Deus todo Jó é João e todo João é Jó.

Trata-se, portanto, de uma banalização sadia, à semelhança da que Garincha vivia nos seus embates futebolísticos, para quem todo adversário era apenas João!

E todos iam ao chão!

Assim é que até mesmo Jó entra em campo como João em seu encontro com Aquele que com ele falou do meio de um redemoinho!

-
1. Num próximo livro espero poder ser mais “propositivo” que no presente texto. Portanto, aqui, não espere sair com uma “proposta”. Antes de construir, tem-se que derribar já dizia Salomão! Eu, porém, tenho esperança e vejo a Igreja todos os dias, à minha volta, embora, na maior parte das vezes, isto aconteça apenas no caminho, na vida, indo...

Devo também deixar claro que este livro não é ainda um trabalho de “construção”, mas, antes disso, de “demolição!”¹

Há tempo para todo propósito debaixo do sol!²

Presunção minha? Pode até ser. Mas, creia, trata-se de uma honesta presunção!

E por quê?

Ora, é que estou disposto a ser julgado diante de Deus por cada linha que aqui escrevo, caso não escreva à Luz da Palavra, conforme, honestamente, a percebo e creio – seja a meu favor ou contra mim! Portanto, sem barganhas. Daí eu também o haver escrito sem consulta a quem quer que seja ou buscar reforço algum no pensamento de quem quer que seja. O livro é meu. A responsabilidade é minha.

Quero deixar claro que sei que é direito pessoal de cada um “interpretar”, como bem-ou-mal desejar, o que escrevo. Todavia, o fato é que estou simplesmente dando sequência a antigas e seriamente fundadas convicções nos conteúdos da Palavra de Deus.

E os que não perderam a memória, lembrar-se-ão que os mesmos conteúdos estão presentes em quase todos os meus livros e mensagens desde sempre; certamente que não ditos com os temperos dos realismos que hoje me habitam!

Eu já era sem barganhas. Continuo sem barganhas a fazer!

Obviamente, que todos nós somos apenas e, sobretudo, seres inacabados³ e cujo sentir pode, inconscientemente, alterar o nosso perceber. Além disso, ainda que relativamente, todos nós sabemos de nossas muitas variáveis de autoengano na tentativa de interpretar qualquer coisa.⁴

-
2. Eclesiastes 3: 1-8 – onde aprendemos a “dialética da construção e da desconstrução” como dinâmicas necessárias e sadias neste mundo de vaidades que nos colocam, a todos, correndo atrás do vento; ou tentando prender o vento, institucionalizando-o.
 3. Fp. 3: 12-16
 4. Leia Romanos 7. Agora, me responda: Teria o farisaísmo de Paulo – anterior a sua conversão ao mistério da Graça em Cristo – sido capaz de levá-lo à autoanálise feita por ele no texto em questão? Nunca! Somente quem já tinha se enxergado com a Graça de Romanos 8 é que poderia ter coragem de se “enxergar” conforme a autoanálise feita por Paulo em Romanos 7.

E é assim com todos. No entanto, o que desejo, sempre, é que o meu sentir-perceber esteja em constante movimento de re-exame à Luz da Palavra.

OU SEJA, QUE ESTEJA ABERTO À REVELAÇÃO QUE ACONTECE NO CAMINHO!⁵

Nesse processo, vivo as situações mais inversas e polarizadas, com a consciência consciente de si mesma e, ao mesmo tempo, de sua total incapacidade de compreender mais que a partir de si mesma, a menos que eu me renda à revelação da Palavra.

Ora, a revelação nasce do chão objetivo das Escrituras, mas só aparece como Luz na consciência quando é atualizada, existencialmente, pelo Espírito Santo!

E quando isto acontece, quem você é, está junto nos processos interpretativos; mas é um junto-abaixo, pois a Palavra fala de cima em relação ao homem que não tem medo dela; antes, nela encontra seu prazer, sua dor e sua vida.⁶ Afinal, você já não tem barganhas a fazer!

Então, estando você cômico da Graça – e a ela ligado pela fé em Cristo Jesus –, não temerá ver-se refletido na Palavra e também não desejará esquecer a imagem de seu ser por ela revelado, pois essa é a imagem de quem você é! E, também, o potencial de quem você pode ser!⁷

Ao contrário, quando se está livre do medo da condenação,⁸ até aquilo que você lê, contra você mesmo, chega com o poder da cura, e não da ‘enfermização’ que nasce da fobia que é fruto das relações de causa e efeito, pois fica-se livre da neurose culposa, que é produto da condenação Moral e de seus juízos impacientes, caprichosos e imediatos.

5. Lc. 24: 27-32 – As Escrituras se tornam a Palavra que arde o coração quando, no Caminho, Jesus expõe as Escrituras e abre o entendimento dos discípulos para atualizá-la, como a Palavra do Hoje.

6. Se isto não fosse verdade, a Bíblia seria um livro de um estilo só. Mas seus conteúdos viajam dentro dos invólucros culturais e de personalidade de seus autores. E, muitas vezes, do chão de seus próprios encontros e desencontros, consigo mesmos, com o próximo e, até mesmo, ou melhor, sobretudo, com Deus!

7. Tg. 1: 19-24; I Jo. 3: 2-3

8. Rm. 8: 1-4

A Palavra, todavia, nos coloca no Caminho e nele nos mostra um caminho sobremodo excelente, onde de um lado vemos quem somos, e não nos entregamos em indulgência aos nossos descontrolados desejos e doenças; e, de outro lado, não somos convidados a nenhum tipo de exercício de autopunição purgatória. O Caminho acontece entre esses dois polos e é marcado pelo amor que lança fora o medo.⁹ Portanto, entregues à Graça, ficamos livres para aceitarmos em paz a transformação, seja ela instantânea ou um processo. Pois, como é óbvio, não há barganhas a fazer!

Afinal, cremos que Aquele que começou a boa obra em nós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus. Assim, esquecendo das coisas que para trás ficam, prosseguimos para conquistar aquilo para o que fomos conquistados por Jesus e Sua Graça!

Só assim, tem-se a chance de se experimentar conversões todos os dias, sendo, portanto, “transformados de glória em glória.”¹⁰

E não é preciso temer qualquer processo de anestesiamento ético, que, como enganadamente pensam alguns, seria o resultado “dessa paz” que nos consente mudar sem agonia de alma a vida inteira. Ao contrário, somos levados em outra direção, surgindo em nós outra tendência, conforme nos ensina o apóstolo Paulo em Romanos oito.

Uma consciência só se cauteriza quando teme se enxergar à Luz da Palavra de Deus!¹¹

É a indesejabilidade da autopercepção o que cauteriza a consciência, que, então, perde a capacidade de se-ver-sentir!

A integridade humana de um ser cristão é, pelo menos, não adulterar a Palavra que o julga, o perdoo e o redime para voltar a viver!¹²

Assim, digo eu também:

“Seja Deus verdadeiro e Caio Fáblio mentiroso!”¹³

A Palavra, toda-via, está livre!

E é a Verdade que liberta a vida do medo e das fobias que alimentam as fontes do “pecado de ser.”¹⁴

9. I Co. 13; Tito 2: 12-13; I Jo. 4: 15-21

10. II Co. 3:18

11. II Tm. 3: 6-9

12. II Co. 4: 1-2

13. Rm. 3:4

14. João 8: 31-32; Rm. 7:25 e 8:1

Desse modo, eu declaro que sou culpado desta fé!
Ela me seduziu e eu seduzido fiquei!
Pena, para muitos, que ela também me libertou do medo ser!
E assim, por gratidão a Deus, não tenho barganhas a fazer!

Caio Fábio
Junho de 2002

Para refletir

1. Qual é a metodologia adotada pelo autor?
2. O que é *Teologia Moral de Causa e Efeito*?
3. Quais são os conteúdos da TMCE?
4. Como entender e aplicar o que o autor diz: “Todos nós somos seres incapazes”?
5. Consciência X Revelação: como entender? De onde nasce a Revelação?
6. Quais são os 3 resultados da Consciência da Graça em nós?
7. Quais são os 2 polos onde acontece o Caminho no qual a Palavra nos coloca?
8. Por que “experimentar conversões todos os dias”? O que significa isso?
9. O que é a consciência cauterizada?
10. O que é adulterar a Palavra?

Anotações
